



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE
ADOLESCÊNCIA
17 a 20 de setembro de 2018 - Porto Alegre - RS

17 a 20
de setembro

Barra Shopping Sul
Av. Diário de Notícias, 300 - Cristal, Porto Alegre - RS



Trabalhos Científicos

Título: Prevalência De Transtornos Mentais Comuns E Fatores Associados Em Adolescentes De Escola Pública Do Ensino Fundamental Ii No Estado De Pernambuco

Autores: LUCAS VIEIRA DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), ARTUR JORGE LIMA BEZERRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), AURINO HONORATO DE OLIVEIRA NETO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), BRENDA KETILIM LUCAS DE LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), GUSTAVO COSTA HOLANDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), JOÃO MARCOS D'ASSUMPCÃO DE CARVALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), JOÃO PEDRO MOURA SOARES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), LAYS MARIA LIMA DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), LEONARDO AFONSO LORENZONI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), ROSÂNGELA BARBOSA MENDES DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), ANA BEATRIZ MOURA RAULINO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), ELISABETE PEREIRA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO)

Resumo: Os Transtornos Mentais Comuns (TMC) são condições de sofrimento que se manifestam com sintomatologia de ansiedade, de depressão e problemas físicos. A adolescência é um período de vulnerabilidade no qual coincidem múltiplos fatores de risco para o desenvolvimento de TMC. Dados da literatura apontam aumento no adoecimento mental na adolescência, principalmente em países em desenvolvimento como o Brasil, reforçando a susceptibilidade às desordens mentais. Avaliar a prevalência e os fatores associados aos transtornos mentais comuns em adolescentes de uma escola pública. Trata-se de um estudo transversal, realizado no período de janeiro a julho de 2025, com 113 adolescentes de uma escola da rede pública estadual de ensino de Pernambuco, localizada no município do Recife. Para avaliar os transtornos mentais comuns foi utilizado o Self-Reporting Questionnaire-20 (SRQ-20), com ponto de corte 8805, 8. Foram investigadas associações com experiências adversas na infância pelo Adverse Childhood Experiences International Questionnaire (ACE-IQ), condições sociodemográficas (idade, sexo, cor da pele, orientação sexual), hábitos de vida (tempo de sono, tempo de tela e atividade física) e contexto familiar (relação com a mãe e outros aspectos). A idade média da amostra foi de 13,1 anos $\pm$ 1,4 anos (desvio-padrão), sendo a maioria do sexo feminino (n=69, 61,1%), que se autodeclarou como preta, parda ou indígena (n=62, 54,9%) e que estavam cursando o 8º e 9º anos do ensino fundamental II (n=70, 62%). A prevalência de transtorno mental comum foi de 49,6%. Identificou-se como fatores associados aos TMC na adolescência: ser do sexo feminino (OR=3,3, IC95%:1,3-6,1, p=0,003), prática de autolesão não suicida (OR=16,8, IC95%:4,7-59,0, p<0,001), ideia de fugir de casa (OR=3,2, IC95%:1,3-7,8, p=0,011), tempo de tela 8805, 4 horas/dia (OR=3,1, IC95%:1,4-6,9, p=0,005) e ter experimentado álcool (OR=2,8, IC95%:1,2-6,4, p=0,014). Dificuldades no contexto familiar, como a mãe ter problemas de saúde (OR=3,0, IC95%:1,4-6,6, p=0,006) e relação ruim com a mãe (OR=10,7, IC95%:1,3-87,7, p=0,027), além de experiências adversas, como ser vítima de bullying (OR=2,4, IC95%:1,1-5,2, p=0,03), foram também associadas a TMC. A tentativa de suicídio foi referida por 12,4% dos entrevistados, dos quais 100% apresentaram TMC (p<0,0001). Inversamente, a prática regular de atividade física foi identificada como um fator de proteção (OR=0,37, IC95%:0,2-0,8, p=0,011). Os resultados revelam uma alta prevalência de sofrimento mental entre os adolescentes, com destaque para a vulnerabilidade do sexo feminino e a atividade física como fator protetor. Estes achados reforçam a importância do ambiente escolar como espaço estratégico para a implementação de ações de prevenção e apoio à saúde mental.